XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

2017

Por "vuestra lealdad amigable y buena voluntad": uma análise iconográfica da Conquista de Tlaxcala pelo Manuscrito de Glasgow (1581-1585)

Isabela Matias

Resumo

A historiografia contempla o processo de Conquista do México como um êxito de Hernán Cortés e seu exército, ocultando a presença de outros protagonistas na maioria das versões escritas sobre este episódio. Através do Manuscrito de Glasgow, podemos perceber as estratégias narrativas contidas na escrita textual e iconográfica deste documento, sobre a importância tlaxcalteca e sua influência na nova ordem colonial emergente.

Palavras-chave:

Conquista do México, iconografia, crônica

Introdução

O objetivo deste projeto foi analisar a reconstrução visual e historiográfica que o cronista Diego Muñoz Camargo executa, como um sócio do conquistador que persiste pela manutenção da autonomia da província de Tlaxcala, com o intuito de decifrar as permanências e ausências em torno das razões que motivaram o mestiço a oferecer tal narrativa. Também pretendemos demonstrar o papel da conversão religiosa, por meio das cenas ilustradas no códice de Muñoz Camargo, como plano de fundo no processo de transformação da sociedade tlaxcalteca após a chegada de Cortés e seus homens.

Além disso, tivemos o propósito de perceber o hibridismo cultural existente tanto na figura de Diego Muñoz Camargo quanto na observação do próprio caráter iconográfico das imagens. Ou seja, apesar do conteúdo colonial, a construção pictográfica do manuscrito pertence, em vários aspectos, à tradição autóctone, na qual os *tlacuilo* produziram uma "arte mestiça", possibilitando verificar características próprias de uma linguagem de percepção do mundo e, ao mesmo tempo, nos levando a pensar na justaposição de dois estilos diferentes, marcados pela coexistência de tipos de procedimentos artísticos.

Resultados e Discussão

Estivemos empenhados na leitura da bibliografia, buscando mapear os debates relacionados ao tema da pesquisa e, baseando a leitura do documento como uma fonte, isto é, passível de análise para compreender um determinado processo histórico sobre o ponto de vista de um escritor inserido em seu próprio tempo.

O Códice de Tlaxcala, em suas múltiplas cópias, fragmentos, etc., pretendeu obter da coroa espanhola o reconhecimento do esforço dos governantes e dos guerreiros tlaxcaltecas, como fieis aliados de Hernán Cortés. Desse modo, nosso cronista constrói um espaço de enunciação para a defesa da elite indígena em um contexto onde estavam perdendo os privilégios que gozavam. Ou seja, reconstrói o passado de suas respectivas populações para vinculá-los com o presente cristão. Procuramos nos deter nas imagens que evidenciam uma nova estratégia, simbólica e plástica, em unir o estilo pictórico ocidental, fazendo com que os símbolos cristãos fossem introduzidos aos textos visuais da Conquista. Tal junção possibilitou um novo tipo de escritura iconográfica, no qual ainda se sobressaíam as unidades temáticas que se conectam com a maneira de compreender a escrita em imagens.

A partir das observações e reflexões realizadas durante os meses de pesquisa, entendemos que a obra atuou como mediadora de relações pautadas na construção de uma memória entre a época pré-hispânica e os primeiros passos da colônia, possibilitando um meio de intermediação para a elite tlaxcalteca, que tinha sofrido rápidas modificações com o surgimento das novas organizações sócio-políticas da segunda metade do século XVI.

Conclusões

Através de trechos e imagens, comprovamos a necessidade do cronista e das mãos que produziram o documento de não ceder totalmente à imposição dos conquistadores, buscando defender feitos da elite tlaxcalteca e, ao mesmo tempo, dos espanhóis, além de minimizar ou quase excluir a participação da população indígena. A colaboração das elites, das quais Diego Muñoz Camargo estava inserido, foi um motor de grande eficácia para colocar em movimento as engrenagens pré-hispanicas suscetíveis em encontrar seu lugar na mecânica espanhola. Justaposição, aliança ou fusão - além de suas implicações biológicas, as mestiçagens recobrem processos muito diversos, que vão da cópia de um objeto até às inovações mais inusitadas de produção, em relação às imagens do códice.

Nas relações de alteridade e suas imbricações, cada um lê a cultura do outro em função do que sabe de seu próprio universo, do que acredita e do que deseja descobrir. Desta forma, concebemos a importância de dar devida singularidade às fontes de cunho não europeu e às diversas versões sobre um mesmo evento, além de ressaltar a autenticidade do valor da linguagem visual como fonte historiográfica.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq que, por meio do PIBIC/Unicamp, me possibilitou a concessão desta bolsa, ao professor Leandro Karnal, por ter acolhido esta proposta de pesquisa, por suas aulas, indicações e falas, que sempre tiveram o poder de motivar o interesse pela América.

Ao colega e professor Saulo Mendes Goulart, pelas aulas e colocações geniais que tive a oportunidade de presenciar; pela disposição em sempre me ajudar.

Agradeço aos meus pais de todo o coração, pelos sacrifícios em prol aos meus estudos e, principalmente, pelo amor que não se mede em palavras. Ao meu irmão Dudu, por há seis anos de vida ser o motivo das minhas maiores alegrias.

DOI: 10.19146/pibic-2017-78970

XXV Congresso de Iniciação Científica da UNICAMP